

Vamos! Rumo aos próximos 100 anos!

A viagem rumo aos novos capítulos dos próximos 100 anos de história dos laços nipo-brasileiros continua em Yamanashi.

O documentário "Um senhor do Brasil visitando brasileiros no Japão" (direção de Nanako Kurihara) apresenta a saga da emigração japonesa ao Brasil e o regresso de seus descendentes ao ponto de origem. Leva à diversas reflexões que vão das questões educacionais, de identidade e movimentos migratórios até mesmo a divagações sobre a busca da felicidade.

Em seguida, a tão aguardada performance artística do cantor e compositor yamanashiano Kazufumi Miyazawa, que tem fortes laços com o Brasil, será o auge das celebrações. Ele é o autor da famosa música "Shima uta" ("Canção da ilha"), "Kazeni naritai" ("Quero me tomar vento" -- em ritmo de samba) e mais recentemente a canção "Ashiato no nai michi" ("Caminhos sem pegadas") que é uma homenagem aos imigrantes japoneses no Brasil.

A paixão do artista pelo Brasil data de mais de dez anos e desde então, contabiliza mais de 30 visitas ao país.

A participação de Miyazawa nas celebrações nipo-brasileiras em Yamanashi será um marco para que a relações entre brasileiros e japoneses ultrapassem a parede do isolamento,



semeando a integração a partir da compreensão e respeito mútuo, almejando a criação de uma sociedade multicultural em que germinem a harmonia entre os povos, marco dos próximos capítulos dos laços nipo-brasileiros.

INSCRIÇÕES VIA E-MAIL DE 18 DE AGOSTO A 5 DE SETEMBRO

As inscrições devem ser feitas através do e-mail brazyamanashi@gmail.com. Os convites serão entregues aos 200 primeiros inscritos e os contemplados serão notificados posteriormente.



Cantor e compositor, Kazufumi Miyazawa nasceu

em Kofu, Yamanashi, em 1966. Estreou como o vocalista do grupo The Boom e lançou onze álbuns e quatro em carreira solo. O seu maior ícone é "Shima uta" - Canção da Ilha - que em 2002 fez um enorme sucesso na Argentina ecoando posteriormente para o mundo inteiro a partir da parceria com músicos de diversas nacionalidades. Lançada recentemente, a canção "Ashiato no nai michi" - Caminhos sem pegadas - é uma homenagem aos imigrantes japoneses. O livro com o mesmo título traz uma coletânea de memórias do Brasil.

Terça-feira, 23 de setembro de 2008 (feriado)
Local: Memorial Hall da Universidade Yamanashi Gakuin em Kofu.

Reflexões sobre os próximos 100 anos

"Parabéns pelo Centenário"

Estive acompanhando a comitiva do governo de Yamanashi ao Brasil e "parabéns pelo centenário" era a frase mais constante que ouvíamos dos brasileiros em todos os lugares que íamos durante a estada no Brasil para as celebrações do Centenário da Imigração Japonesa.

Um sentimento de orgulho invadiu o meu coração quando percebi como a sociedade brasileira absorveu um sentimento de gratidão e respeito ao povo japonês. As publicações impressas da mídia enfocavam a contribuição à formação da sociedade brasileira em todos os âmbitos, fato lembrado em todos os discursos das autoridades brasileiras.

Há 20 anos atrás, o Brasil comemorava o 80o aniversário da imigração japonesa. Lembrome que todos os alunos da escola japonesa em que eu estudava tiveram que vestir um uniforme especial para receber o príncipe herdeiro japonês que estava em visita ao Brasil.

Há 10 anos atrás, no 90o aniversário da imigração, o casal imperial visitou o Brasil e na época trabalhava para o Consulado-Geral do Japão e participei também na recepção das altezas.

Finalmente, no ano do tão aguardado centenário da imigração japonesa foi de uma forma inusitada: saí do Japão para participar das comemorações no Brasil e isso me levou à várias reflexões durante a viagem literalmente "inversa".

A minha esperança é de que as futuras gerações de brasileiros residentes no Japão atinjam o mesmo ou melhor patamar de respeito e admiração pelo povo japonês a partir da contribuição em vários âmbitos sociais que sejam congratulados igualmente

como forma de expressão de sua gratidão. Este será, provavelmente, o próximo desafio das gerações que ficarão no Japão. A integração e assimilação como instrumentos alavancadores para a formação de uma sociedade, não de japoneses e brasileiros, mas de brasileiros como integrantes da sociedade japonesa.



Não sei onde estarei nas comemorações do 110o aniversário, mas espero que ao menos no 150o aniversário, como uma anciã, tenha doces lembranças para contar aos meus netos...



Chegada do príncipe herdeiro no sambódromo em São Paulo e abaixo a comitiva de Yamanashi em Belo Horizonte.

Os laços entre Yamanashi e o Brasil

Este ano completam-se 35 anos dos laços de irmandade estabelecidos entre o estado de Minas Gerais no Brasil e a província de Yamanashi. O intercâmbio entre os dois estados veio sendo estabelecido a partir da recepção de bolsistas no programa de estágio técnico oferecido do governo de Yamanashi.

A comitiva foi recepcionada por autoridades mineiras e um grupo de representantes nipo-brasileiros mineiros na Assembléia Legislativa e também com um jantar no Automóvel Clube.

Em São Paulo há a associação Yamanashi Kenjinkai formada pelos yamanashianos que emigraram ao Brasil e seus descendentes. A Associação vem mantendo a tradição japonesa a partir de diversas atividades culturais e o destaque para a participação no grande Festival do Japão em São Paulo com a grande venda do prato tipicamente yamanashiano: o "hoto". O destaque merecido para o garto-propaganda octogenário da entidade senhor Yamaguchi que é de Nanbu, cidade ao sul de Yamanashi, cujo slogan é: "venham ficar forte com a comida do samurai".



Encontro dos presidentes da Assembléia Legislativa mineira e yamanashiana (esquerda). Encontro dos vice-governadores Ashizawa de Yamanashi e Anastasia de Minas Gerais que foi presenteado com o uniforme do time de futebol de Yamanashi Ventforets.

Yamanashi verde-amarelo - Viva o Brasil!

Realizado no dia 20 de julho, o evento em comemoração ao Ano do Intercâmbio Japão-Brasil "Viva o Brasil!" reuniu milhares de pessoas ao longo do dia na cidade de Chuo, em Yamanashi.

Chuo tem a maior concentração de nacionais da província (aproximadamente 1.500) e a prefeitura municipal vem se empenhando sob diversos aspectos para prover o bem-estar social aos residentes estrangeiros de uma forma geral. Para a realização do evento, os funcionários da prefeitura municipal se empenharam na realização deste juntamente com os pais, alunos e voluntários da escola brasileira Pitágoras e da Associação Internacional de Yamanashi.

O evento contou com a participação do vice-governador de Yamanashi, senhor Ashizawa, o qual foi assistir pessoalmente as celebrações do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil. Ele veio conferir de perto os saborosos pastéis e outros pratos típicos que experimentou no Brasil. "Vim aguardando com muita ansiedade este encontro



com todos vocês, brasileiros, e poder sentir de perto todo o calor humano que o Brasil tem. Trouxe comigo as melhores lembranças do Brasil e espero reviver as doces lembranças no dia de hoje". Ainda, a Chefe do Departamento Cultural da Embaixada do Brasil em Tóquio, Isabela Soares, também esteve presente para sentir a "brasilidade" em terras distantes da cidade grande.

Os alunos japoneses do curso de português da Associação Internacional de Yamanashi se reuniram mais uma vez para prepararem os tradicionais "yakissoba" e "takoyaki", cuja renda será revertida para a aquisição de livros em português que serão doados às bibliotecas de Yamanashi. Um bellissimo trabalho voluntário que conta com a liderança da senhora Minako Saito (Minako Mama).

O sol esteve presente do início ao fim do evento que serviu para aquecer os ânimos dos adultos e das crianças que participaram das partidas amistosas de futebol nipo-brasileiro.

O musical preparado pelos alunos do Colégio Pitágoras de Yamanashi retratando a saga migratória ganhou destaque no principal jornal da província e tocou os corações dos japoneses presentes.

"Achei muito criativo o musical que retratou com tanta

precisão a partida do navio Kasato Maru e o retorno ao Japão de avião!", comoveu-se Matsuoka, voluntária no evento.

O "Viva o Brasil" foi uma extensão da tradicional Festa Junina em Yamanashi que vem sendo celebrado nos últimos anos e este ano em especial foi uma homenagem ao Ano do Intercâmbio Nipo-brasileiro. A Associação Internacional de Yamanashi agradece o empenho e a dedicação de todos os envolvidos para a realização deste e com destaque especial aos voluntários do Colégio Pitágoras de Yamanashi que sempre, sem medir esforços, depositaram as suas forças para o êxito deste.

Esperamos que a aproximação e o intercâmbio entre os japoneses e toda a comunidade estrangeira local se concretize dia após dia sob os pilares do respeito e da compreensão mútua.

Esta é a proposta para os próximos capítulos para os laços nipo-brasileiros.



Os brasileiros em Yamanashi

Alberto Albuequerque: o grande brasileiro de Yamanashi

Ele não tem traços orientais, não tem nome de japonês, mas domina o idioma e absorveu a cultura japonesa como poucos estrangeiros. Nascido em Recife, Pernambuco, e há seis anos no Japão, ele é professor de Estudos Internacionais da Universidade Yamanashi Gakuin, em Kofu.

O Alberto multifacetado tem em suas aulas o enfoque para o papel da cultura na vida do ser humano e como buscar meios para a adaptação à diversidade cultural. Além da vida acadêmica, é no palco que Alberto encontra a sua fonte inspiradora e motivadora para aproveitar plenamente a vida no Japão. A arte como terapia é a fonte que traz enriquecimentos sócio-culturais e foi na escola primária que Alberto pisou pela primeira vez num palco em uma peça infantil. As cortinas se abriram nos Estados Unidos em inúmeras peças como Rei Lear, Sweet Charity, Angels in America. No Japão, teve participação no recente filme "Sushi Oji", no musical " Lanfu-comfort woman " e também fez aparições em comerciais de banco japonês a café.

Ele veio ao Japão com uma imagem super positiva dos japoneses que conheceu quando estudante nos Estados Unidos. Ao chegar aqui, percebeu em pouco tempo que o processo de adaptação estava aquém do que imaginava e com o tempo vieram a solidão e a depressão. Convicto em superar a fase, e ainda, reverter o estado em que estava de negatividade do Japão, Alberto procurou diversos cursos e se voluntariou nas diversas atividades realizadas pela Associação Internacional de Yamanashi. Isso lhe abriu as portas para conhecer diversas pessoas com interesses em comum e chegou a fundar até mesmo um grupo teatral amador. Ele reconhece que as portas são mais difíceis de se abrirem para um estrangeiro, mas elas se abrem na mesma proporção em que se tem perseverança.

Otimismo é o que nunca faltou para Alberto que acredita que a arte, além de um meio de expressão e um meio de compreender o mundo de uma forma mais ampla, menos estereotipada. "Não é preciso ser

um atleta olímpico para se beneficiar dos exercícios físicos, assim como não é preciso ser um artista para se beneficiar da arte". O contato dos jovens japoneses com os estrangeiros só tem a proporcionar aprendizados para ambas as partes, ampliando os seus conceitos e leque cultural. Para isso, ele julga que é necessária a participação dos mesmo em tais atividades para a formação de um cidadão multicultural.

O idioma já foi barreira para que ele pudesse se comunicar com os japoneses, mas Alberto acredita que " Com o tempo e paciência, encontraremos pessoas que nos identificamos. Já que estamos morando no Japão temos que nos esforçar para compreender a cultura e nos adaptarmos. Isso não significa que iremos esquecer nossas raízes, mas pelo contrário, ao aprender a respeitar uma nova cultura fortalecemos ainda mais a nossa identidade cultural", completa.

A experiência como "estrangeiro" nos Estados Unidos ele vê "a integração é mais fácil, pois lá não temos o estigma de estrangeiro uma vez que os Estados Unidos é um país multicultural e multi-racial como o Brasil. No Japão, sempre seremos considerados estrangeiros e isso dificulta a interação. Mas dentro dessa sociedade homogênea existem pessoas que têm uma formação multicultural são mais abertas à diversidade cultural que podem nos ajudar a adaptar à vida no Japão. Vejo que os brasileiros em Yamanashi se acostumaram a viver em grupos fechados dificultando a integração cultural local. Claro que é mais agradável conversar com alguém em nosso idioma, mas já que moramos aqui devemos nos esforçar para compreender o sistema local, o que só facilitará a nossa vida. É como um jogo, se não sabemos as regras fica difícil e estressante jogar, mas quando assimilamos as regras podemos jogar e nos divertir".

Ele avalia a importância do papel dos pais na formação dos filhos e dos jovens que estão fixando residência no Japão. "Sei que a maioria dos pais têm que trabalhar muito para sustentar os filhos sobrando pouco



tempo juntos. Porém, na medida do possível, as famílias devem engajar-se em atividades culturais e sociais juntas. Um dos sérios desafios é o fato de que em muitas famílias brasileiras no Japão, os filhos jovens aprendem o idioma japonês ao passo que os pais não o assimilam, dificultando a interação familiar. Por outro lado, os pais matriculam seus filhos em uma escola brasileira e espera que os professores se encarreguem de toda a educação esquecendo a básica que começa em casa. Aqui no Japão há várias opções culturais a serem exploradas, muitas com o baixo custo ou até mesmo de graça. Por exemplo, em julho deste ano foram oferecidos 100 convites para a comunidade brasileira de um espetáculo de danças típicas japonesas no Bunka Hall. Uma ótima oportunidade para pais e filhos que infelizmente pouco aproveitaram".

Finalmente, "Morar em um outro país é um desafio mas também um privilégio. Não seja envergonhado, participe de tudo que tiver oportunidade e procure aprender coisas novas e positivas que irão enriquecer suas vidas. Porém, o aprendizado não virá por osmose, precisamos nos esforçar e não se deixe levar pelas notícias negativas que vemos na TV, lemos nos jornais ou que escutamos dos outros. Cada um é responsável pelo seu crescimento individual".